

## RESENHA DO CURTA-METRAGEM “TAPETE VERDE” (2014) DE ANGELO MARTINS

Diêgo Ramos do Nascimento<sup>1</sup>  
Rafael Marques Garcia<sup>2</sup>  
Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro<sup>3</sup>  
Erik Giuseppe Barbosa Pereira<sup>4</sup>

---

### RESUMO

Trata da resenha do filme “Tapete Verde” produzido e dirigido Angelo Martins. Lançado em 2014, o diretor foca-se em relatar as experiências e as escolhas de 3 jovens na realização do sonho de se tornar jogador de futebol. Por seu caráter de curta-metragem, a obra destina-se a um restrito público, mas ganha destaque quando desbrava as realidades encontradas e contadas pelos aspirantes a jogadores e seus respectivos pais.

**Palavras-chave:** Esporte. Cultura. Futebol. Formação de Jogadores. Cinema.

---

- 
- 1 Mestrando em Educação Física. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [personalnascimento@gmail.com](mailto:personalnascimento@gmail.com)
  - 2 Mestrando em Educação Física. Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [rafa.mgarcia@hotmail.com](mailto:rafa.mgarcia@hotmail.com)
  - 3 Doutor em Educação Física. Professor da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [c.henriqueribeiro@ig.com.br](mailto:c.henriqueribeiro@ig.com.br)
  - 4 Doutor em Ciência do Movimento Humano. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRJ). Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [egiuseppe@eefd.ufrj.br](mailto:egiuseppe@eefd.ufrj.br)



Este texto está publicado sob uma licença Creative Commons  
Atribuição NãoComercial-CompartilhaIgual – CC BY NC AS  
Mais detalhes em: <https://br.creativecommons.org/licencas/>

---

**REVIEW OF THE SHORT FILM "GREEN CARPET" (2014) BY ANGELO MARTINS****ABSTRACT**

It's a digest of a "Tapete verde" movie, produced and directed by Angelo Martins. Released in 2014, the director focuses on report the experiences and choices of the 3 teenagers in realization of a dream to become a soccer player. For your short film mold, this work intended to a limited audience, but gets attention when tames the reality found and told by the aspiring players and your fathers. .

**Keywords:** Sport. Culture. Soccer. Formation of Players. Movie.

**REVISIÓN DE LA PELÍCULA CORTA "ALFOMBRA VERDE" (2014) ANGELO MARTINS´****RESUMEN**

Se ocupa de la revisión de la película "Tapete verde", producido y dirigido Angelo Martins . Lanzado en 2014, el director se centra en la presentación de informes de las experiencias y las opciones de tres jóvenes en la consecución del sueño de convertirse en un jugador de fútbol. Por su carácter de cortometraje, el trabajo está destinado a un público restringido, pero ganó prominencia cuando Tames las realidades encontraron y le dijeron a los jugadores y sus padres que aspiran.

**Palabras clave:** Deporte. Cultura. Fútbol. Formación de los Jugadores. Cinema.

---

O futebol tem sido alvo de pesquisadores das diversas áreas de conhecimentos (LOVISOLO, 2011 e 2012; AMARO E HELAL, 2014; HELAL, 2014). No entanto, esse fenômeno não se restringe aos estudos com atletas de alto rendimento, mas também é propriedade de autores que debruçam suas ideias sobre a formação de atletas no futebol, o chamado futebol das categorias de base.

Dirigido e produzido pelo jovem jornalista e repórter Angelo Martins, o curta metragem “Tapete Verde” segue a linha de outros documentários que escolhem o esporte, sobretudo o futebol como narrativa principal para contar as histórias de anônimos que procuram a ascensão social através desta modalidade. Se aproximando da obra “Mata mata” de Jens Hoffmann (2014), o curta retrata o cotidiano das “peneiras” de futebol nas periferias das grandes cidades brasileiras e evidencia como determinado fenômeno social – no caso em tela, a formação no futebol – é compreendido, interpretado e manifestado de forma artística. Inspirado na música “É uma partida de futebol”, a obra foi premiada como melhor curta-metragem da mostra competitiva internacional do Festival CINEfoot de São Paulo em 2014 e selecionado para o *Sport Movies & TV 2014 – 32nd Milano International FICTS Fest*.

O roteiro de Tapete Verde vai se concentrar nas diferenças sociais e de gênero no futebol de base. Com expectativas próximas, mas realidades diferentes, um grupo de atletas luta para conseguir algum lugar ao sol, enquanto o outro precisa ainda do reconhecimento social sobre um futebol pouco conhecido e incentivado, independente dos títulos mundiais conquistados.

Pode-se dividir o curta-metragem em quatro partes, a saber:

No primeiro momento, as imagens nos remetem a lances da final na Copa São Paulo de Futebol Junior masculino, para atletas de até 18 anos, na capital paulista, entre as equipes do Santos e do Goiás. O estádio contava com cerca de 25.000 espectadores e transmissão ao vivo da competição. Essas informações e as imagens nos indicam a importância e grandeza do evento no futebol de base nacional, nos permitindo afirmar que a “Copinha”, como é conhecida, é a maior competição de futebol de base do Brasil e uma das maiores vitrines para os futuros “craques” brasileiros, comparada com outros torneios, tais como a Copa do Brasil sub-20, o Torneio de BH sub-17, a Copa Rio Sub-15, dentre outros (CBF, 2015).

No segundo, o curta nos leva a acompanhar uma peneira em um clube paulista de pequeno porte. Angelo Martins nos apresenta três personagens: “Cacá”, seu pai e o técnico Fábio Vidal. Enquanto o pai manifesta a origem simples da família e a estreia do filho nas peneiras, Cacá corre, se apresenta para o jogo, tenta dominar a bola, busca o drible e sente-se mal durante o teste. Nesse momento, seu pai o filma, incentiva e reforça a ideia do “tudo ou nada”. No final do teste, o técnico reúne os meninos e informa da necessidade de mais um encontro, devido ao número elevado de atletas e o pouco tempo disponível.

O avaliador reconhece as dificuldades da família e a realizações de seus sonhos, porém durante a preleção final, o técnico afirma que os grandes times contratam os melhores “eles não trocam figurinhas”, tal comentário infere a (des)motivação para alguns daqueles jovens. Durante conversa entre técnico e atletas, são exibidos lances do mesmo processo

no clube de base do Palmeiras, que apresenta uma realidade diferente do espaço fornecido por clubes de menor expressão no cenário nacional, revelando assim uma discrepância de recursos entre os mesmos. Enquanto o primeiro grupo é avaliado em uma área com recursos adequados, outro teste é exibido numa área de estrutura simples e limitada. Com esta tomada, evidencia-se a intenção do diretor em expor as diferenças e desigualdades econômicas envolvidas nesse tipo de iniciativa.

Na terceira parte do curta, o diretor destaca um espaço para o futebol feminino. Emergem 3 personagens: Letícia, seu irmão e seu pai. Enquanto assiste a flashes de jogos e treinos de sua filha, o pai descreve sua passagem pelo futebol e a transferência de sua experiência para os filhos.

Letícia expõe questionamentos oriundos, possivelmente de amigos, sobre as suas horas de lazer. E assim desabafa: “Engraçado é fazer as pessoas entender (sic) que, como para um menino ele sonha em ser profissional, eu sonho do mesmo jeito, desde pequena”. E continua: “para mim é super normal, o difícil é fazer as pessoas entenderem o pouco tempo que tenho para fazer outras coisas, sair, por exemplo. Meu foco é jogar futebol”. Fica clara a preocupação da Letícia nas representações dos outros dentro das atitudes e comportamentos esperados pelo seu contexto social. As reações dos outros constituem uma das fontes de abstrações de Letícia. Letícia descreve a situação “bem diferente e estranha” de jogar contra o time do irmão e brinca “ele foi me marcar e não viu nada, não”. O irmão rebate: “foi só uma vez só”. Com essa fala, o irmão fundamenta suas palavras na possibilidade do futebol ser espaço de rejeição masculino.

Apesar do futebol feminino brasileiro obter resultados expressivos, a organização e estruturação do mesmo em nosso país é apenas embrionária, não podemos abster que o preconceito ainda fertiliza esse discurso para a não evolução do esporte (ALTMANN E REIS, 2013). Tais empecilhos são fomentados pela cultura patriarcal presente na sociedade brasileira, onde limita às crianças espaços e brinquedos conforme o gênero: ao nascerem, são condicionados a agir de determinada forma, apresentar preferências distintas – no caso de meninas, o gosto por bonecas, utensílios domésticos, enquanto que aos meninos se apresentam carrinhos, super-heróis, entre outros –, reforçando os princípios de que o público feminino deve se ater às tarefas domésticas e o masculino está liberto às ruas para correr, pular, “jogar bola”, etc.

De acordo com Viana (2012), para além de tais imposições, meninas que apresentam preferências por esportes ditos masculinos sofrem muito preconceito. Vale ressaltar que a autora passou por tal experiência em casa, onde os pais a matricularam no balé sob a justificativa de ser uma atividade de mulher ante ao futebol, dito masculino.

Para Darido (2002), um dos aspectos menos conhecidos e explorados da história do futebol no Brasil diz respeito à inserção da mulher nesse universo eminentemente masculino. Por muito tempo o futebol feminino ficou atrelado às exibições de fim de ano entre modelos e ganhando corpo institucionalizado a partir da década de 1980 por meio de patrocinadores e da mídia televisiva. Não obstante, o primeiro campeonato brasileiro organizado pela CBF ocorreu apenas em 2013, as demais competições em nível nacional que ocorreram antes dessa data foram organizadas pontualmente por suas equipes ou federações regionais (CBF, 2015).

Todavia, o pai da atleta Letícia Seabra, traça um caminho oposto da maioria dos pais. Ele procura motivá-la, acompanhá-la e orientá-la com o objetivo de, um dia, profissionalizá-la. Essas barreiras podem ser indicadas nas principais formas de preconceito, de segregação e de cerceamento em determinadas práticas esportivas que são inclusive reconhecidas por ele. Essas ideias são causadas pelo estabelecimento de incompetência e fragilidade fundadas no discurso das diferenças biológicas (GOELLNER, 2003).

No que se refere ao apoio dos pais à prática esportiva, sabemos de antemão que toda prática esportiva ofertada ao público infanto-juvenil é gerenciado por ações adultas e elas interferem nas experiências esportivas de seus praticantes (KORSAKAS, 2002) sendo fundamentais para a estruturação de um ambiente esportivo que atenda às necessidades dos mesmos.

Podemos classificar o envolvimento dos pais no esporte em três categorias (WINDERG, 2001), a saber: (I) sub-envolvimento, onde evidencia-se relativa ausência de comprometimentos emocionais, financeiros e/ou funcionais dos tutores; (II) envolvimento moderado, onde os tutores apresentam discursos de orientação firmes, oferecendo todo suporte no que tange às necessidades e anseios dos filhos bem como estabelecendo metas realísticas e participando financeiramente deste processo; e (III) super-envolvimento, onde há participação excessiva dos tutores, tendendo a ser abusiva pelo fato dos mesmos não conseguirem separar seus desejos e necessidades das de seus filhos. Baixos níveis de pressão estão relacionados a reações positivas dos filhos, enquanto que altos níveis indicam reações negativas, ou seja, a participação dos pais deve ocorrer de forma a estimular as primeiras reações, aumentando motivação e promovendo uma melhor performance quando em atuação – o que torna a categoria II a ideal (ibidem).

Não há como negar que, por ser um ex-atleta, o pai de Letícia possui uma experiência diferenciada com relação ao trato com o esporte e com os melhores caminhos a se seguirem. A partir daí, os resultados demonstram a importância desse suporte, uma vez que Letícia já tinha sido convocada para compor a seleção brasileira feminina sub-17.

Na quarta fase da trama, as falas dos principais personagens se cruzam. O pai de Rafael, novo personagem da trama, afirma que o tempo foi curto e com pouca confiança que o filho na posição de zagueiro se “saiu bem”. O técnico reforça a ideia de que naquela peneira em questão o clube não cria muitas expectativas, uma vez que o calendário futebolístico de base já se encontra em andamento e os melhores já estão em clubes de maior porte. Rafael, por sua vez, reforça as palavras do pai com relação ao tempo que tocou na bola. O pai de Cacá expõe as dificuldades de retonar para a casa. Em suas firmes palavras, o pai de Letícia admite a persistência do preconceito no futebol feminino: “O brasileiro não consegue enxergar o futebol feminino, pois é machista”. Assegura que “alguns pais afirmam que o futebol é pra homem”.

Goellner (2003) afirma que esse pensamento encontra apoio no receio da masculinização da mulher e alteração de sua moral. Já para Batista e Devidé (2009), o universo do futebol é percebido como espaço exclusivo para formação das masculinidades. Este aspecto confirma a crença na mulher como sexo frágil e na existência de uma vantagem biológica dos meninos na prática do futebol (op.,cit.).

O final do curta, as imagens denotam as consequências das participações dos personagens na trama: o resultado negativo para Cacá e Rafael no processo seletivo; o esforço dos pais; a ascensão na trajetória de Letícia Seabra no clube, sua integração na Seleção Brasileira sub-17, o sonho de participar dos Jogos Olímpicos e; a pretensão da continuidade do projeto no formato de longa metragem focando no futebol feminino.

Por fim, essas histórias de vida mostram com clareza e objetividade a realidade que meninos e meninas têm de percorrer buscando, quem sabe um dia, o estrelado nos gramados. A partir desta realidade, podemos nos desatar da magia do futebol que é revitalizada às quartas e domingos e nos confrontar com as dificuldades que cada indivíduo componente desse grande esporte-entretenimento vivencia.

Não podemos deixar de realizar uma crítica aos modelos desses testes, uma vez que tais avaliações não apresentam critérios claros aos participantes e seu resultado final está pautado na subjetividade. Como essas peneiras, geralmente são pagas, envolvem menores de idade e seus responsáveis precisam autorizar, cremos que estes deveriam receber um feedback claro quanto ao desempenho de seus filhos.

Ainda concordamos com Bompa (1983) e Matsudo (1999), onde a seleção de talentos não deveria ser feita desta forma empírica, mas sim ao longo dos anos e através de diversas etapas que exijam a cooperação mútua de todos os profissionais envolvidos – professores de educação física, técnicos, fisioterapeutas, nutricionistas, entre outros –, a fim de favorecer o processo de seleção/renovação das equipes da alta qualificação.

Vale a pena assistir!!

## REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamento e de conquistas. **Movimento**, Porto Alegre, p. 211-232, abr. 2013. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/35077/26025>>. Acesso em: 14 Dez. 2015.
- AMARO, Fausto; HELAL, Ronaldo. Futebol, corpo e publicidade: um estudo de caso. **Comunicacao, Midia e Consumo** (Online), v. 11, p. 139-161, 2014.
- BATISTA, Renata Silva; DEVIDE, Fabiano Pries. Mulheres, futebol e gênero: reflexões sobre a participação feminina numa área de reserva masculina. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.14, n 137, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd137/mulheresfutebol-e-genero.htm>>. Acesso em 15 de Dez. 2015.
- BOMPA, T. O. **Theory and methodology of training: the key to athletic performance**. Dubuque: Kendally/Hund, 1983.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). <http://www.cbf.com.br/competicoes/brasileiro-feminino/tabela/2013#.VniekFJs-Vd>, acessado em 21 de Dezembro de 2015 às 22:50.
- DARIDO, Suraya. Futebol Feminino no Brasil: Do seu Início à Prática Pedagógica, **Motriz**. [www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/08n2/Darido.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/08n2/Darido.pdf) Acesso em 15 de Dez. 2015.

- GOELLNER, Silvana. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2003.
- HELAL, Ronaldo. Como os brasileiros pensam a seleção: pátria de chuteiras? **Ciência Hoje**, v. 53, p. 16-21, 2014.
- KORSAKAS, Paula. **O esporte infantil**: As possibilidades de uma prática educativo. 2002.
- LOVISOLO, Hugo. Economia e futebol do Brasil. **Revista Legado**, v. ano 2, p. 09-26, 2012.
- \_\_\_\_\_. Futebol e tango. **Polêmica**, v. 10, n.3, p. 22-26, 2011.
- MATA MATA - STORIES ABOUT FOOTBALL, DREAMS AND LIFE. Direção: Jens Hoffmann. Documentário. Alemanha. **Produção**: Cleo Comino, Christopher Klotz, Miriam Märk, 2014. 90 minutos, cor, HD, 12 anos.
- MATSUDO, V. K. R. Detecção de talentos. In: GHORAYEB, N.; NETO, T. L. B. **O exercício**: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999.
- Tapete verde**. Direção: Angelo Martins. Documentário. Brasil- São Paulo. Produção: Jakeline Xavier, 2014. 15 minutos, cor, HD, 12 anos.
- VIANA, A. E. S. **As relações de gênero em uma escola de futebol**: quando o jogo é possível? Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000873274>, acesso em 24/03/2016.
- WINDERG, R.S.; Gould, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício** 2<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 2001

Recebido em: julho/2016  
Aprovado em: novembro/2016